

## **vacinação: consequências da falta de adesão**

### **Autor(res)**

Eliéverson Guerchi Gonzales  
Julia Rossetti  
Luiz Fernando Vieira Lopes  
Beatriz Vital  
Caio Pereira Valverde  
Giovana Maldonado Torres Trabuco Lopes  
Giovana Goulart Do Amaral Goes

### **Categoria do Trabalho**

1

### **Instituição**

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

### **Introdução**

O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de promover o mérito da vacinação, visando a hesitação vacinal mediante a melhoria dos índices de saúde pública na região, através de uma ação educativa que atinja a conscientização da comunidade ao combater a desinformação e demais fatores que têm contribuído para essa diminuição. No contexto da UBSF Iracy Coelho, localizada no bairro Jardim Centenário em Campo Grande (MS), foram identificados vários fatores que levam à baixa adesão vacinal, incluindo a negligência da própria população ao ato de se vacinar e levar outros para tal, a falta de conhecimento sobre os benefícios concretos das vacinas, a propagação de informações falsas e de barreiras de acesso.

### **Objetivo**

Os objetivos propostos no desenvolvimento do projeto foram, em primeiro lugar, promover a importância da vacinação, destacando a indispensabilidade da adesão contínua, conscientizando a população sobre os riscos associados à falta de cobertura vacinal mediante a saúde individual e coletiva.

### **Material e Métodos**

aplicabilidade se fez presente com a realização de uma ação informativa e expositiva com banner, folders, brindes e apresentação de personagem abrangendo para a população a relevância da vacinação de forma sistêmica para a prevenção e proteção individual e coletiva. Nesse sentido, foi exposto a importância da vacina e suas consequências à não adesão desta, além da negativa em relação as vertentes que impedem ou barram a população até o ato de se vacinar, como necessidades civis e de viagens, notícias falsas, negligência e falta de interesse.

### **Resultados e Discussão**

Os resultados da ação desenvolvida na UBSF Iracy Coelho refletiram o cumprimento dos objetivos propostos de

conscientização e educação sobre a importância da vacinação. A campanha educativa obteve uma boa participação da comunidade, com aproximadamente 50 pessoas abordadas e 37 vacinadas na mesma data, sem contar com pacientes que retornariam à Unidade no dia seguinte com seus familiares para verificação do calendário, e se necessário, realizarem a vacinação. O evento incluiu abordagens interativas com perguntas para a coleta de quantidade e qualidade de informações da população quanto ao tema abordado e também de respostas informativas de modo a esclarecer dúvidas e direcionar os participantes à conscientização e o entendimento ao ato de se vacinar e vacinar aos demais. Assim, o público obteve a oportunidade de aprender as consequências de uma não vacinação completa e desmistificar mitos relacionados às vacinas sobre seu conteúdo e suas formas de aplicação.

### **Conclusão**

Por meio das atividades educativas, foi possível esclarecer dúvidas, combater mitos e fornecer informações baseadas em evidências, o que resultou em um aumento na procura por vacinas e maior engajamento da população tanto no dia do projeto, quanto posteriormente à ação, uma vez que se houve feedback da equipe de vacina para com os discentes relatando o aumento dos índices semanais da vacina.

Desta feita, o impacto positivo foi perceptível tanto em termos quantitativos.

### **Referências**

- Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações – DataSUS [Internet]. Brasília, DF: MS; 2020 [acesso em 19 jan. 2021]. Disponível em: <http://sipni.datasus.gov.br>
- Teixeira MZ, Lin CA, Martins MA. O Ensino de Práticas Não-Convencionais em Saúde nas Faculdades de Medicina: Panorama Mundial e Perspectivas Brasileiras. Rev. Bras. Educ. Med 2004; 28(1):51-60.
- Moulin AM. A hipótese vacinal: por uma abordagem crítica e antropológica de um fenômeno histórico. Hist. Cien Saúde Manguinhos 2003; 10(Supl. 2):499-517.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.399, de 15 de dezembro de 1999. Regulamenta a NOB SUS 01/96 no que se refere às competências da União, estados, municípios e Distrito Federal, na área de epidemiologia e controle de doenças, define a sistemática de financiamento e dá providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 dez. 1999. p. 30.